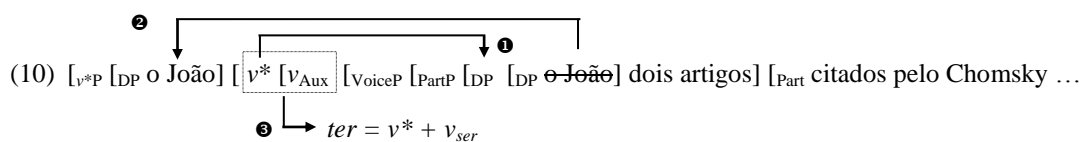


CONSTRUÇÕES PARTICIPIAIS COM O VERBO *TER*

Marcus Vinicius Lunguinho
Centro Universitário de Brasília
(marcuslunguinho@gmail.com)

O foco deste trabalho são as construções em que *ter* se combina com um particípio passado flexionado em gênero e número, conforme exemplificado em (1). A partir de evidências semânticas e sintáticas, argumentarei que sentenças como (1) são ambíguas. As evidências semânticas são: a) essa sentença pode receber duas leituras distintas, ilustradas em (2), e b) há diferentes relações que se estabelecem entre o DP sujeito e o DP objeto, descritas em (3). As evidências sintáticas que mostram que estamos diante de diferentes estruturas são: a) apenas na leitura₁, o verbo *ter* pode comutar com a expressão *estar com* (Avelar 2009), como mostra (4), e b) perguntas QU em (5) revelam as diferentes organizações dos constituintes de (1). Para facilidade de referência, vamos chamar a sentença (1), quando na leitura₁, de possessiva e, quando na leitura₂, vamos denominá-la de passiva não-canônica. Para a análise da versão possessiva de (1), proponho estamos diante do verbo possessivo *ter*, que seleciona dois argumentos e estabelece entre eles a relação de posse. O particípio dessas estruturas vai ser tomado como uma projeção de AspP (Schmitt 1998, Gupton 2004) que funciona como modificador do argumento interno do verbo *ter*. Essa análise é apresentada em (6). Início a análise da versão passiva não-canônica de (1), estabelecendo uma comparação entre essa sentença e sua contraparte passiva canônica. Dessa comparação, apresentada em (7), emergem duas semelhanças: a) nas duas formas de passivas verifica-se flexão (de gênero e número) no particípio e b) nessas sentenças, a realização do PP com o agente é opcional. As diferenças entre as duas passivas são ilustradas em (8). A primeira delas é o verbo usado em cada tipo de passiva: *ser* nas passivas canônicas e *ter* nas passivas não-canônicas (8a). A segunda diferença é a obrigatoriedade de a posição de sujeito das passivas não-canônicas ser preenchida por um DP e nunca por um expletivo (8b). Para a análise das passivas não-canônicas, assumo como ponto de partida a abordagem em termos de *smuggling* proposta por Collins (2005). Assumo que as propriedades compartilhadas pelos dois tipos de passivas são o reflexo de uma ligação derivacional entre elas. Em outras palavras, as duas passivas compartilham o passo derivacional (9), momento em que (os traços abstratos associados a) o auxiliar *ser* são inseridos na derivação. Para explicar as propriedades exclusivas das passivas não-canônicas, proponho haver na derivação dessas sentenças um núcleo funcional v^* , com as características propostas por Chomsky (2001): introdução de um argumento e capacidade de valoração de Caso. Quando esse núcleo é introduzido na derivação, gera-se uma passiva não-canônica. O núcleo v^* é inserido acima da projeção do auxiliar *ser* e é responsável pela valoração do Caso do argumento interno do particípio. Como v^* tem um papel- θ para atribuir, ele vai fazê-lo via alçamento de possuidor (Lunguinho 2006, Floripi & Nunes 2009, Rodrigues 2010). A emergência do verbo *ter* é analisada a partir de uma adaptação de propostas anteriores (cf. Kayne 1993, Kempchinsky 1996, Torrego 2002): *ter* é o resultado em PF da combinação dos traços de v^* com (os traços d) o auxiliar *ser*. Essa proposta de análise das passivas não-canônicas é apresentada em (10). A abordagem decomposicional de *ter* é apoiada por dois fatos: os dois auxiliares passivos não podem coocorrer, b) esses auxiliares têm uma posição fixa na sequência de auxiliares, c) eles são defectivos em relação às mesmas formas (imperativo e particípio passivo). Essas semelhanças são automaticamente derivadas uma vez que assumimos que o verbo *ter* possui o verbo *ser* como parte integrante de sua morfologia.

- (1) O João tem dois artigos citados pelo Chomsky.
- (2) Leitura₁: O João possui dois artigos citados pelo Chomsky
Leitura₂: Dois artigos do João são citados pelo Chomsky
- (3) Leitura₁: [DP *o João*] = possuidor do artigo citado pelo Chomsky.
Leitura₂: [DP *o João*] = autor do artigo citado pelo Chomsky.
- (4) O João *tem* dois artigos citados pelo Chomsky. ^{OK}Leitura₁ *Leitura₂
O João *está com* dois artigos citados pelo Chomsky.
- (5) O João tem dois artigos citados pelo Chomsky. ^{OK}Leitura₁ *Leitura₂
a. O que o João tem? ^{OK}Leitura₁ *Leitura₂
 Resp: [Dois artigos citados pelo Chomsky]
b. Por quem o João tem o trabalho citado? *Leitura₁ ^{OK}Leitura₂
 Resp: [Pelo Chomsky]
- (6) [_{VP} [_{DP} o João] [_{V'} ter [_{DP} [_{DP} dois artigos] [_{AspP/CP} citados pelo Chomsky]]]]
- (7) Passiva canônica: Dois artigos do João são citados / *citado (pelo Chomsky)
Passiva não-canônica: O João tem dois artigos citados / *citado (pelo Chomsky)
- (8) a. auxiliar usado
 Passiva canônica: Dois artigos do João são / *tem citados pelo Chomsky
 Passiva não-canônica: O João *é / tem dois artigos citados pelo Chomsky
- b. preenchimento da posição de sujeito
 Passiva canônica
 Dois artigos do João são citados pelo Chomsky.
 São citados dois artigos do João pelo Chomsky.
 São citados pelo Chomsky dois artigos do João.
 *O João é citado dois artigos pelo Chomsky.
 Passiva não-canônica:
 *Dois artigos do João têm citados pelo Chomsky.
 *Têm citados dois artigos do João pelo Chomsky.
 *Têm citados pelo Chomsky dois artigos do João.
 O João tem citados dois artigos pelo Chomsky.
- (9) [_{V_{SER}} [_{VoiceP} [_{PartP} [_{DP} [_{DP} o João] dois artigos] [_{Part} citados [_{VP}...]]] [_{Voice} por [_{V*P} [_{DP} o Chomsky]] ...



Referências Bibliográficas

- Avelar, J. 2009. The comitative-copular basis of possessive-existential constructions in Brazilian Portuguese. In Nunes, J. (ed.) *Minimalist Essays on Brazilian Portuguese Syntax*. Amsterdam: John Benjamins, p. 139-160 | Chomsky, N. 2001. Derivation by phase. In Kenstowicz, M. (ed.) *Ken Hale: a life in language*, Cambridge, MA: MIT Press, p. 1-52 | Collins, C. 2005. A smuggling approach to the passive in English. *Syntax* 8(2): 81-120 | Floripi, S. & Nunes, J. 2009. Movement and resumption in null possessor constructions in Brazilian Portuguese. In Nunes, J. (ed.) *Minimalist Essays on Brazilian Portuguese Syntax*. Amsterdam: John Benjamins, p. 51-68 | Gupton, T. 2004. Estructuras auxiliares en contacto: *tener* + el acuerdo (in)variable del participio en el español de Asturias Occidental. *Studia Romanica Posnaniensia*, 31: 287-294 | Kayne, R. 1993. Toward a modular theory of auxiliary selection. *Studia Linguistica* 47(1): 3-31 | Kempchinsky, P. 1996. Perfective auxiliaries, possession and existence in Romance. In: Zagona, K (ed.) *Grammatical Theory and Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins, p.: 135-144 | Lunguinho, M. 2006. Partição de constituintes no português brasileiro: características sintáticas e semânticas. In *Língua, Gramática e Discurso*, D. E. G. da Silva (ed.). Goiânia: Cãnone, pp. 133-147 | Lunguinho, M. 2011. *Verbos Auxiliares e a Sintaxe dos Domínios não-Finitos*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo | Rodrigues, C. 2010. Possessor raising through thematic positions. In Hornstein, N. & Polinsky, M. (eds) *Movement Theory of Control*. Amsterdam: John Benjamins, p. 217-238 | Schmitt, C. 1998. Lack of iteration: Accusative clitic doubling, participial absolutes and *have* + agreeing participles. *Probus* 10(3): 243-300 | Torrego, E. 2002. Aspect in the prepositional system of Romance. In: Satterfield, T., Tortora, C. & Cresti, D (eds.) *Current Issues in Romance Languages. Selected papers from the 29th Linguistics Symposium on Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins, p. 337-357.